

*Intervenção final do Dr. Victor Cruz,  
Presidente do PSD/Açores, no  
debate do Plano e Orçamento para  
2004.*

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhores Membros do Governo

No encerramento do debate do Plano e Orçamento para 2004, quero, antes de mais, desejar bom trabalho ao novo Secretário Regional da Agricultura e Pescas.

Neste debate que agora termina, o passado recente da governação socialista marcou o seu presente condicionado, que não oferece mais do que dez meses de futuro.

Sabemos que o presente nos pode tentar distrair, mas o que importa é reafirmar princípios e valores e falar do futuro.



**Grupo Parlamentar**

Para nós, os princípios valem mais do que os interesses partidários e os valores superam qualquer conjuntura política.

Para nós, ninguém está acima da lei ou fora da sua protecção. Para nós, não há cultura de Estado nem nenhum código de ética partidário que se possa impor aos outros.

O PSD/Açores é um partido assumidamente personalista.

Para nós, o fim último da política reside na pessoa humana.

Pugnamos pela sua dignidade e pelos seus direitos pessoais, sociais e políticos.

Reafirmamos esses valores, independentemente da crise política do Governo hoje e sempre.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhores Membros do Governo

Hoje quero falar-vos do futuro.

Do futuro dos Açores, do futuro de cada açoriano.



**Grupo Parlamentar**

Do açoriano que foi esquecido, do que foi discriminado, do que foi adiado, do que foi enganado.

Quero falar-vos de esperança, de ambição, de felicidade, de sucesso.

Quero falar-vos do que faremos, do que um novo governo fará se os açorianos quiserem.

Não vamos prometer o impossível, nem vamos garantir o que sabemos que não poderemos fazer, mas queremos o melhor para a nossa terra e temos um projecto ambicioso.

O PS esteve neste debate obcecado em lembrar um passado distante e agarrado a todo o custo ao presente que quer eternizar.

É preciso governar os Açores em diálogo com todos, não só com os que dizem sempre que sim, nem só com os que giram à volta do poder.

É preciso governar os Açores com verdade e não negando a verdade dos números ou usando-os ao jeito de propaganda enganosa.

É preciso governar os Açores com valores, não pensando que vale quase tudo para fazer esquecer os problemas ou para ultrapassá-los.

É preciso governar os Açores com princípios, não achando que sem regras é mais fácil atingir objectivos imediatos que só interessam a quem está no poder pelo poder.

Tantos planos e orçamentos socialistas de ficção, que as pessoas deixaram de acreditar no que devia ser um conjunto sério de intenções a cumprir num determinado prazo real.

Queremos trazer de novo a credibilidade aos documentos e aos números.

Fazer com que os açorianos confiem nos políticos e nas suas promessas.

Apostamos na solidariedade, porque a solidariedade é a melhor síntese de valores que se pode ter em política.

Temos as pessoas como primeira opção. Por isso, o Governo liderado pelo PSD aumentará as reformas e as pensões dos idosos, alargará o apoio ao domicílio para 24 horas, melhorará as condições e os níveis de protecção social,

concretizará a convergência salarial entre os trabalhadores das IPSS e os que desempenham funções idênticas na Administração Pública, que este governo tem negado, como justamente pretendem estes trabalhadores.

Combateremos a pobreza e a exclusão social, que é a raiz de todos os problemas.

Neste combate estão todos convocados, cada um de nós, todas as famílias, todas as empresas, todas as autarquias, todos os governos.

Não faremos política partidária com a pobreza e a exclusão social, não nos preocuparemos em dominar politicamente as instituições sociais.

Pelo contrário, o trabalho das instituições particulares de solidariedade social, das Misericórdias, das Casas de Povo, do voluntariado social e das famílias valem incomensuravelmente mais do que o interesse partidário.

Propomos um Plano Regional de Acção para a Inclusão, no qual consagraremos as medidas de política integrada de vários domínios e que tenham por objectivo o reforço da coesão social, a modernidade e a capacidade colectiva de

construção de uma sociedade mais justa e equitativa, com iguais oportunidades para todos. Queremos qualidade, acima de tudo qualidade de vida.

Tudo faremos para compatibilizar a competência no trabalho com a felicidade em casa dos açorianos, fazendo mais creches, mais jardins de infância e criando novas estruturas de apoio às famílias.

Apostamos na família e estaremos ao lado das famílias preocupadas com a toxicodependência, agindo a tempo, antes de mais e antes que seja tarde.

Os problemas enfrentam-se, não se adiam, nem se escondem. A toxicodependência é já uma grande preocupação dos açorianos.

Apresentaremos um programa de prevenção da toxicodependência que envolva escolas, bibliotecas, IPSS, autarquias e centros de saúde.

Queremos uma verdadeira aposta na desintoxicação, com mais e melhores programas, mais profissionais, mais espaço.



**Grupo Parlamentar**

Queremos novas formas de reinserção, sem complexos, sem discriminação, simplesmente com uma mão amiga que apoia, incentiva e está presente sempre que é necessário.

Vamos criar um programa de apoio financeiro às autarquias locais e vamos reforçar o acesso das autarquias aos fundos comunitários, porque sabemos que é mais fácil resolver os problemas dos açorianos todos juntos do que um contra os outros.

Vamos trabalhar com os autarcas e não contra eles.

O actual governo – de acordo com o Jornal Oficial – e entre 1997 e Outubro de 2003 – deu 64,4% dos apoios às Câmaras e Juntas do Partido Socialista, que apenas representam 26% de todas as Câmaras e 40% de todas as Juntas; e 33,6% dos apoios às Câmaras e Juntas do Partido Social Democrata, quando estas representam 68% de todas as Câmaras e 57% de todas as Juntas dos Açores.

A discriminação das autarquias é o traço mais marcante do estilo da governação socialista.

Discriminar não é o nosso modo de agir, discriminar não é o nosso estilo.

Investiremos nos caminhos, abastecimento de água e energia às explorações agrícolas, apostaremos na qualidade das condições de trabalho dos agricultores, bem como na qualidade do “Produto Açores”.

Apostamos em fixar a população no mundo rural, temos como objectivo estratégico diversificar a base produtiva do sector agrícola, dialogaremos com as associações agrícolas e com os agricultores, faremos a revisão da Lei de Orientação Agrícola.

A definição de sistemas de apoio financeiro e a reforma da legislação do emparcelamento agrícola e do modelo institucional do sector agrícola serão prioridades da nossa actuação neste sector.

Apresentaremos um Plano Regional para o Desenvolvimento Agro Rural e um Plano Integrado de Extensão Rural e Divulgação Agrária.



O nosso ambiente é o nosso maior tesouro, por isso é preciso protegê-lo e educar para a sua protecção.

Na educação ambiental reside o segredo da preservação ambiental.

Procederemos à reforma do quadro institucional da administração do ambiente e do quadro legal do ordenamento do território.

É preciso uma cultura de acção e uma consciência ambiental, é preciso um Programa Operacional de Ambiente e de Valorização do Território.

Apostamos estrategicamente no mar, que nos permite dar um contributo essencial para a dimensão atlântica de Portugal e da Europa, que é fonte de energias renováveis e de recursos naturais a explorar e a defender.

Contribuiremos para a dignificação da profissão do pescador, para a modernização da frota, para a melhoria das infra-estruturas portuárias e para a qualidade do transporte do pescado.

Queremos promover o sucesso educativo, fomentar uma cultura orientada pelos valores da excelência e do mérito pessoal.

Queremos jovens com mais sucesso escolar, pais mais presentes na educação dos seus filhos, professores mais motivados para ensinar.

Apostaremos no primeiro ciclo do ensino básico: vamos dotar todas as salas de aula de um computador com uma ligação à internet, e vamos generalizar um programa de iniciação a uma língua estrangeira.

Dignificaremos a carreira docente, promovendo a formação contínua, acautelando a estabilidade dos quadros de pessoal, dialogando e não combatendo os sindicatos de professores, com quem este governo teve as maiores dificuldades em se entender.

Queremos uma rede escolar qualificada, com instalações seguras e funcionais.

Apostamos na acessibilidade aos cuidados primários de saúde, temos como objectivo a cobertura integral da população em cuidados essenciais de saúde.

Vamos recorrer à contratualização pública de médicos para ultrapassar a falta de médicos de família, apresentaremos um programa específico de combate às listas de espera.

Numa área tão importante como a saúde, não teremos vários secretários, cada um com a sua política, diferente da do anterior, sempre a recomeçar mesmo antes de acabar.

O que nos vale é a dedicação dos profissionais de saúde.

As tecnologias de informação e comunicação são uma oportunidade económica, uma oportunidade de rasgar as limitações da nossa geografia.

Aqui temos oportunidade de concorrer em pé de igualdade com os outros, não nos podemos queixar mais acerca da nossa distância e isolamento.

Temos de ter ambição e coragem.

Temos de investir nas escolas para que a educação neste sector seja equiparada ao melhor que há no mundo e temos

de angariar parceiros que nos façam ganhar esta aposta, dando-lhes condições empresariais e fiscais.

Esta deve ser uma das grandes apostas da nova geração de açorianos.

Investiremos na promoção turística para que o esforço dos nossos empresários tenha valido a pena e para que muitos outros invistam neste sector fundamental para o desenvolvimento dos Açores.

Defendemos a liberalização controlada do espaço aéreo. Criaremos mais riqueza, com sistemas de incentivos mais eficazes, melhor dotados e orientados, definidos tendo em conta que cada uma das nossas ilhas e cada sector económico representa realidades diferentes, mas também complementares.

Contamos com todos, com os pequenos e médios empresários para promover o emprego e a coesão social, combatendo as fragilidades que afectam a nossa baixa taxa de produtividade e a nossa baixa taxa de actividade.



**Grupo Parlamentar**

Não faremos da promessa de um apoio financeiro que tarda em chegar a asfixia de um projecto empresarial.

Queremos libertar a sociedade civil de um governo que tantas vezes falha no que se lhe pede e que tantas vezes está presente quando não é desejado.

Não é preciso mais poder político para os políticos do governo, mas mais sociedade civil no projecto autonómico.

Nós propomos uma política de concertação social, de solidariedade intergeracional, de cooperação com o Governo da República, pondo sempre acima dos interesses do nosso partido os interesses dos Açores.

Se os açorianos confiarem em nós – como esperamos – o futuro governo liderado pelo PSD não será a versão açoriana nem a extensão açoriana do actual Governo da República. Propomos resolver problemas com o actual Governo da República, não criar problemas com o actual Governo da República, só porque não é do nosso partido.

Propomos uma política regional de habitação social menos propagandística e mais preocupada com as carências existentes, que, a par dos casos resolvidos, diga as carências existentes, que dê casa a quem não a tem, mas, que resolva também os inúmeros casos de habitação degradada.

Na habitação, como em muitas outras áreas, todos perdemos por não haver mais cooperação com as autarquias locais e com o Governo da República.

Os açorianos não querem continuar com um governo nos Açores que tem o estilo do PS nacional, que importa para o governo de cá o estilo de oposição de lá.

Os açorianos não querem um governo politicamente isolado que faz “guerrilha política” com o Governo de Lisboa e vira as costas às autarquias dos Açores.

Como vêm temos ideias, ideias novas e ideias que o PS teve, mas já se esqueceu ou tem mas não consegue concretizar.



**Grupo Parlamentar**

Em 2004 vamos explicar a todos os açorianos as nossas ideias, neste debate falamos, como é devido e mandam as regras do parlamento, do Plano e Orçamento do PS.

Se os açorianos quiserem apresentaremos o nosso Plano e Orçamento no exercício das nossas responsabilidades governativas.

Por enquanto este é o Plano e o Orçamento que resta, para o tempo que falta.

Em 2004 estaremos disponíveis para debater o futuro, para fazer os debates que o PS quiser, as vezes que o PS quiser, com quem o PS quiser. Aqui, e onde os tempos de debate sejam iguais e estes sejam transmitidos em directo.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhores Membros do Governo

Somos candidatos a governar depois dos socialistas e não antes dos socialistas; as próximas eleições servem para optar

entre este governo e o futuro governo liderado pelo PSD; as próximas eleições não são para escolher entre o passado remoto e o passado recente, mas para escolher caminhos para o futuro.

O PS gosta tanto de falar do passado que o que temos para dizer é que fiquem no passado que nós vamos andando para o futuro.

Vêm aí as eleições e é por isso que de 2002 até 2004 as verbas não desagregadas aumentam de 21% para 41%.

As verbas não desagregadas aumentam porque a regra assumida pelo governo é “quem paga manda” e o PS precisa de mandar, porque esse é o seu principal argumento.

A grande ideia que o PS teve para este Plano foi fazer o possível para não associar ideias ao dinheiro para que o dinheiro sirva para esta grande ideia que é a da propaganda, transformando um Plano num panfleto, o que deveria ser uma estratégia de desenvolvimento numa campanha partidária, transformando uma ambição colectiva numa ambição de poder.



As verbas não desagregadas aumentam porque a desagregação do governo se intensifica.

A anunciada privatização da EDA é outro exemplo deste espírito eleitoralista – mais uma vez dizemos – não se privatiza a EDA a pensar nos interesses do governo ou nos interessados na privatização, mas no interesse dos Açores e o interesse dos Açores não aconselha a que se privatize a EDA acima dos 49%.

Já é tarde para o governo dizer que amanhã vai ser diferente do que é hoje.

Passados quase oito anos, o governo diz que dará prioridade ao investimento público nas ilhas mais pequenas, os açorianos percebem que o governo confesse o seu erro, mas não acreditam que corrija o seu rumo.

Para nós, as ilhas maiores, e por isso com mais potencialidades, não têm que esperar pelas mais pequenas, têm uma dinâmica de desenvolvimento diferente, por isso é que é preciso investir mais nas ilhas mais pequenas para que não fiquem para trás.



**Grupo Parlamentar**

Nós não queremos uma Região desequilibrada, sem coesão económica e social, não queremos dividir os açorianos, mas unir os Açores.

Sabemos que o governo está preocupado com a estratégia eleitoral do PSD, mas quanto mais o governo se preocupar connosco, menos ficamos preocupados com o futuro.

Propomos um movimento açoriano que reúna todos os que acham que se pode governar melhor.

Não é um escândalo, como diz o PS em desespero, é uma alternativa credível e vencedora.

Propomos uma mudança segura, que respeite os funcionários públicos independentemente da sua cor partidária; que respeite os compromissos legais e contratuais assumidos pelo actual governo; oferecemos um projecto feito de ideias ambiciosas e de valores sólidos, propomos um programa de acção que já tem o contributo de muitos açorianos que não têm partido, mas acreditam que se pode fazer melhor.



**Grupo Parlamentar**

Perguntamos – hoje este governo está melhor do que ontem ? não. O segundo governo socialista é melhor do que o primeiro? Não. A maioria absoluta fez bem ao governo ? Não.

Os açorianos sabem tomar conta do seu futuro.

O governo é o presente que se preocupa com o passado e se quer arrastar para o futuro.

Mudar de governo não é arriscar, é agarrar numa oportunidade que não se pode perder.

Mudar é continuar o que está bem e corrigir o que está mal.

Mudar é vencer, avançar, alcançar novas metas, conseguir níveis de vida melhores para os açorianos.

O PSD está ao lado dos açorianos para juntos percorremos um novo caminho.